

A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

RUA BARÃO DE PIRAPITACARA, 4 - Sala 3
Espediente à noite

ASSIGNATURAS:
Anno 1923 10800 Semestre 58000
Numero avulso \$100 Paquetes: 12 exempl. 15000

Toda correspondência, cartas e registados devem ser en-
derezados a RODOLPHO FELLEPE - Caixa Postal 105
S. Paulo - Caixa Postal 105 - 27 Oct

O Congresso Textil do Rio

Os operarios das fabricas de tecidos do Rio de Janeiro estão reunidos em congresso para tratarem de sanar as falhas e as dificuldades em que vivem os seus componentes. Nada mais justo, sobre o que tem sido cada caso deve esforçar-se por todos os modos em adquirir aquellos direitos e aquelles confortos a que todo o ser humano faz jus. Este congresso, porém, tendo sido organizado pelo sr. Lajane da Rocha Vaz, funcionário graduado da empresa America Fabril, o qual tem esforcado a mais não poder por derrubar a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos do Rio de Janeiro, faz faltar, nas diversas fabricas da America Fabril, associadas de carácter desportivo e bem feitas, produzindo um jornalzinho onde procura depreciar os esforços dos militantes syndicalistas, e valorisar a obra de benfazejanças e de cooperativismo de que é um merito glorificador e propagandista, este congresso, diziamos, por todos estes motivos, não nos inspira confiança e somos francos em declaralo.

Mas temos mais. O congresso realizou a sua sessão inaugural no Palácio Montez para esse fim convidado pelo governo, e depois transferiu o seu funcionamento para o salão das festas da Exposição. Tudo isto denota o respeito e a protecção que o governo dispensa ao citado congresso e a obra que os seus promotores tem em viãta desenvolver. Ora, para o governo patrocinar este congresso, quando neste momento mesmo está perseguindo os elementos militantes em evidência, fechando associações e ameaçando com a expulsão outros, e para fazer desconforto tanta ternura dispensada aos textis.

Se os textis desejavam um congresso, porque não o solicitaram da Associação em Fabricas de Tecidos, sua unica e legitima representante?

E se os governantes e outros philanthropos se entremetem, tanto pela sorte dos tecelões, porque não vieram em socorro d'elles, quando estes trabalhavam 12 e 14 horas por dia e eram espinhados e escarificados ainda por cima?

Agora que ganham relativamente bem e que conseguiram o horario de 8 horas é que apparecem criaturas enternecidas a interessar-se pela sua sorte!... E' patente, pois, que este congresso padecer de mal de origem, de vicio de systema e portanto não poderá produzir os fructos necessarios á classe que apparentemente o promove. Muito pelo contrario, só poderá deturpar e falsear os verdadeiros methodos de lucta, de acção directa usados até hoje, que já deram resultados muito satisfatorios e que os verdadeiros revolucionarios continuam a preconisar, a aconselhar e a propagandear.

E, além de tudo, pela enunciação das theses logo se vê que os operarios ou quem quer que as redigiu são muito ingenuos e innocentes e desconhecem a nocividade e o perigo de pedir reformas a golpes de leis aos governos que, muito francos em as pro-

curar pedir, reclamar, exigir, conquistar, era um salario que nos fosse sufficiente para a manutenção do seu lar, seu necessario, a dignidade do trabalho da mãe e das crianças. A função de mãe está acovilhada de todas as cousas, de todos os interesses vis e mesquinhos. O seu lugar não é degradado, não se physica e moralmente na fabrica, mas embalsamado o corpo, preparando o alimento, sustentando a roupa do seu marido e filhos.

E para que continuar? Todas estas theses são inspiradas nesse espirito de reformasinhas burguezas com que os governos tentam manter e acudir o espirito revolucionario dos trabalhadores. Ora, estes não têm que pedir, nem devem contentar-se com pedir e aceitar migalhas. Devem, pelo contrario, aspirar á vida plena e integral, cheia de confortos e possibilidades, compatíveis com os progressos dos tempos e da produção. Se os burguezes surrataramente soltam alguma vantagem, os operarios aproveitam-na e continuam o seu caminho de demolição e reconstrução. Mas nada de cooperar com a burguezia, nada de estabelecer tregua com o inimigo, nada de lhe indicar o caminho pelo qual protelará indefinidamente o seu predomínio luctando, cruel e sanguinario.

Guerra Junqueiro

Este famoso poeta lusitano acaba de fallecer, dizem os telegrammas, conciliado com a Igreja catholica.

Guerra Junqueiro, activamente, nunca foi atheu; elle era num Deus que concebja á sua maneira, era pantheista, atribuia uma alma a todos os seres e a todas as coisas existentes na natureza; desde os homens á rocha bruta, e o sermo de Crisostomo disse, prova irreversível.

Mas disto a contemporizar com a Igreja catholica, que elle se tyrou magistralmente, com essa Igreja de quem elle fez a critica mais brilhante e inconfundível, nesse livro famoso e divulgadissimo - A Veilice do Padre Eterno, vai uma differença phenomenal, uma distancia intransponível e o phenomeno se pôde de explicar por um fundo de progresso atyrico ou por influencias outras também muito possiveis de explicar de logica e acção favor. Ora vejamos.

Geralmente reter espiritos privilegiados a quem a Igreja accusa esquecendo o facto mais digno e elementar de convencer a mulher e os filhos da bondade das proprias ideias. E' depois quando envelhecem ou ficam debilitados e enfraquecidos pela idade ou pelos annos, aquella influencia que não souberam exercer no juvenculo foram fortes, viscosas, tremendo as suas ideias, aquellas seres que se rodeavam, voltam-se contra elle dum modo deploravel. A mulher e os filhos que não partilharam das suas ideias, influidas pelas influencias clericais de grande influencia e mesmo movidas pelo temor do que é querido marido ou pai vá parar ao Inferno, vão arder eternamente, tratam de convencerlo a reconciliar-se com a igreja dominante, podendo morrer em theatro de santidade.

Ha ainda uma outra explicação para o caso presente. Guerra Junqueiro não era somente um eminente pensador e poeta; era também um grande proprietario. Colhia muitas pipas de vinho em suas terras do Frio de Espada á Cinto. E, deante do movimento de reivindicção proletaria dos ultimos tempos, toda a burguezia tendeu para Roma, para a Igreja, para os padres, para que a ajudem a excojurar os perigos de expropriação que a ameacçã. E, por espirito de vingança, podia muito bem o excellentes poeta, acompanhado esse movimento de rogo, sobrepondo o interesse do proprietario ás suas outras influencias humanitarias e philanthropicas.

De todos os modos, a sua obra formidável, contundente, euforizante fez e continuará a fazer luz nos espiritos, libertando as consciencias e illuminando os corações. A Igreja apodou-se do seu cadaver. Que lhe presta. Com pouco se contentou. Da sua obra de vida, da sua longa obra revolucionaria, educativa e transformadora, cheia de pensamentos gentis e de peregrinas imagens nos serviremos nós, tornando-a conhecida e divulgada.

O seu a seu dono.



Os obrceiros do futuro, que saca leiras para linhar a semente da liberdade, avancam a obra em rido de exploração burgueza-capitalista

UNIAO DOS ARTHIFICIAES EM CALÇA OS

GRANDE FESTIVAL

Pro-movido por esta União, realizar-se-á no dia 25 de Agosto, no Salão Ciso Garcia, um bem organizado Festival a bem dos seus cofres sociais, e de nosso jornal A PLEBE, obedeçendo o seguinte

PROGRAMMA

1. A INTERNACIONAL pela orchestra.
2. CONFERENCIA pela Sra. D. Maria Lacerda de Moura, directora da apreciada revista - A RENASCENÇA, que accedeu gentilmente ao convite, feito directamente pela União.
3. Peló Grupo Theatro Social, será encenado o suggestivo drama em 3 actos - BANDEIRA PROLETARIA.
4. Um bem enriquecido acto de VARIEDADES.

curar pedir, reclamar, exigir, conquistar, era um salario que nos fosse sufficiente para a manutenção do seu lar, seu necessario, a dignidade do trabalho da mãe e das crianças. A função de mãe está acovilhada de todas as cousas, de todos os interesses vis e mesquinhos. O seu lugar não é degradado, não se physica e moralmente na fabrica, mas embalsamado o corpo, preparando o alimento, sustentando a roupa do seu marido e filhos.

E para que continuar? Todas estas theses são inspiradas nesse espirito de reformasinhas burguezas com que os governos tentam manter e acudir o espirito revolucionario dos trabalhadores. Ora, estes não têm que pedir, nem devem contentar-se com pedir e aceitar migalhas. Devem, pelo contrario, aspirar á vida plena e integral, cheia de confortos e possibilidades, compatíveis com os progressos dos tempos e da produção. Se os burguezes surrataramente soltam alguma vantagem, os operarios aproveitam-na e continuam o seu caminho de demolição e reconstrução. Mas nada de cooperar com a burguezia, nada de estabelecer tregua com o inimigo, nada de lhe indicar o caminho pelo qual protelará indefinidamente o seu predomínio luctando, cruel e sanguinario.

O que os trabalhadores deve

A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

N.º 1 :
RUA BARÃO DE PIRAPITACARA, 4 - Sala 8
Espediente á noite

ASSIGNATURAS:
Anno 1923 10000 Semestre 5000
Numero avulso 800 Encartes: 1º exempl. 15000

Toda correspondência, cartas e recados devem ser en-
drecidos a RODOLPHO YELFFER - Caixa Postal 101
S. Paulo - Brasil

O Congresso Textil do Rio

Os operarios das fabricas de mulgar, não as executam quantos do Rio de Janeiro estão reunidos em congresso para tra-
tarem de smitar as falhas e as dificuldades em que vivem os seus componentes. Nada mais justo, sobre do que isso cada classe deve esforçar-se por todos os modos em adquirir aquelles direitos e aquelles confortos a que todo o ser humano faz jus. Este congresso, porém, tendo sido sug-
gerido pelo sr. Libanio da Rocha Vaz, funcionaria graduado da empresa America Fabril, o qual tem esforçado a mais não poder por derrubar a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos do Rio de Janeiro, fundando, nos diversas fabricas da America Fabril, associações de recreio desportivo e bem ficadas publicando um jornalzinho onde procura depreciar os esforços dos militantes syndicalistas, e valorisar a obra de benedictista e de cooperativismo de que é um exercito glorificador e propagandador, este congresso, diziamos, por todos estes motivos, não nos inspira confiança e somos francos em declaralo.

Mas temos mais. O congresso realizou a sua sessão inaugural no Palacio Monroe para esse fim erdido pelo governo, e depois transformo o seu funcionamento para o salão das festas da Exposição. Tudo isto denota o bafio e a protecção que o governo dispensa ao citado congresso e a obra que os seus promotores tem em vista desenvolver. Ora, para o governo patrocinar este congresso, quando neste momento mesmo está perseguido os elementos militantes em evidência, fechando associações e ameaçando com a expulsão outros, e para fazer desconfiar tanta ternura dispensada aos textis.

Se os textis descejam um congresso, porque não o solicitaram da Associação em Fabricas de Tecidos, sua unica e legitima representante?

E se os governantes e outros philanthropos se entremosem, tanto pela sorte dos tecedores, porque não vieram em soccorro delles, quando estes trabalhavam 12 a 14 horas por dia e eram espinhados e escarnejados ainda por cima?

Agora que ganham relativamente bem e que conseguiram o horario de 8 horas é que apparecem criaturas enternecidas a interessar-se pela sua sorte!... E' patente, pois, que este congresso padecer de mal de origem, de vicio de systema e portanto não poderá produzir os fructos necessarios á classe que apparentemente o promove. Muito pelo contrario, só poderá deturpar e falsificar os verdadeiros methodos de lucta, de accão directa usados até hoje, que já deram resultados muito satisfactorios e que os verdadeiros revolucionarios continuam a preconisar, a aconselhar o a propagandear.

E, além de tudo, pela denunciação das theses logo se vê que os operarios ou quem quer que as redigiu são muito ingenuos e innocentes e desconhecem a nocividade e o perigo de pedir reformas a golpes de leis aos governos que, muito francos em as pro-

riam pedir, reclamar, exigir, conquistar, era um salario que fosse sufficiente para a manutenção honesta do seu-lar, sem necessidade do trabalho da mãe e das crianças. A função de mãe está acima de todas as cousas, de todos os interesses vis e meaquinhos. O seu lugar não é degradando-se physica e moralmente na fabrica, mas embalsamando o corpo, preparando o alimento, cozinhando a roupa do seu marido e filhos.

E para que continuar? Todas estas theses são inspiradas nesses espiritos de reformasinhas burguezas com que os governantes tentam entreter e illudir o espirito

revolucionario dos trabalhadores. Ora, estes não têm que pedir, nem devem contentar-se com pedir, o aceitar migalhas. Devem, pelo contrario, aspirar á vida plena e integral, cheia de confortos e possibilidades, compatíveis com os progressos dos tempos e da produção. Se os burguezos surratamente soltam alguma vantagem, os operarios aproveitam-na e continuam o seu caminho de demolição e reconstrucção. Mas nada de cooperar com a burguezia, nada de estabelecer tregua com o inimigo, nada de lhe indicar o caminho pelo qual profetará indelidamente o seu predomínio helando, cruel e sanguinario.

Guerra Junqueiro

Este famoso poeta luso acaba de fallecer, dizem os telegrammas, conciliado com a Igreja catholica.

Guerra Junqueiro, affectivamente nunca foi atheu; elle era num Deus que conhecia a sua mãe, era pantheista, atribuía uma alma a todos os seres e á todas as cousas existentes na natureza, desde o homem á rocha bruta, e a serie de Graças não podia provar irreversivel.

Mas disto a ser temporario com a Igreja catholica, que elle es-
tyrisou magnificamente, com esse Igreja do quem elle era a carterura mais brilhante e inspiradivel, nesse livro ha de haver a divindade. A Velleidade do Padre Eterno, via uma differença nominal, uma distancia intrinseca, e o pheno não se pôde de explicar por um mundo de progresso, atrevez os por influencias outras também muito poder-
veis de explicação logica e acci-favol. Ora vejamos.

Finalmente estes espiritos privilegiados não tem a pregar de cur-
has esquecendo o facto mais di-
guito e elementar de convencer a
lunhos e os filhos de bondade
das proprias ideias. E depois
quando envelhecem ou ficam de
bilidades e enfraquecidos pela ve-
lha ou pelos annos, aquella in-
fluencia que não submergiu na
exercio no luto, quando foram mo-
ços, fortes, viciados, tremendo as
suas ideias, aquella serie que se
rodavam, volta-se contra elles
dum modo deploravel. A mulher
e os filhos que não partilharam
suas ideias, influidas pelas in-
fluencias electricas do grande in-
fluencia e mesmo movidas pelo to-
mor do que o querido marido ou
pai vá para o Inferno, onde
ardera eternamente, tratam de
convencer o a reconciliar-se com
a Igreja dominante, podendo mor-
rer em chetro de santidade.

Ha ainda uma outra explica-
ção para o caso presente. Guerra
Junqueiro não era somente um
eminente pensador e poeta; era
tambem um grande proprietario.
Colhia muitas pipas de vinho em
suas terras de Freixo de Espada
a Cinta; e, deante do movimen-
to de reivindicacão proletaria nos
ultimos tempos, toda a burguezia
tendeu para Roma, para a
Igreja, para os padres, para que
se ajudem a excojurar os perigos
de expropriacão que a ameaciam.
E, por espirito de egolomia, podia
muito bem o excojelo poeta ter
acompanhado esse movimento de
regio, sobrepondo o interesse do
proprietario ás suas outras incli-
nações humanitarias e philanthro-
picas.

De todos os modos, a sua obra
formidavel, contudente, cauteri-
sante fez e continuará a fazer
luz nos espiritos, libertando as
consciencias e illuminando os ce-
rebros. A Igreja, apoiou-se do
seu ganvner. Que lhe presta. Com
pouco se contentou. Da sua obra
de vida, da sua longa obra re-
volucionaria, educativa e trans-
formadora, cheia de pensamentos
gentis e de peregrinas, imagens
nos serვიros nos, tornando-o
conhecida e divulgada.

O seu n seu dono.



Os obscuros do futur, que sinta terras para lançar a semente da liberdade, arriancam á árvore sem nido da exploração burguez-capitalista

UNIAO DOS ARTIFICES EM CALÇA OS

GRANDE FESTIVAL

Proimovido por esta União, realizar-se-á no dia 25 de Agosto, no Salão Celso Garcia, um bem organizado Festival a bem dos seus cofres sociais, e do nosso festival A PLEBE, obedeccendo o seguinte

PROGRAMMA

- 1.º - A INTERNACIONAL pela orchestra.
- 2.º - CONFERENCIA pela Sra. D. Maria Lacerda de Moura, directora da apreciada revista A RENASCENÇA, que accedeu gentilmente ao convite, feito directamente pela União.
- 3.º - Pelo Grupo Theatro Social, será encenado o suggestivo drama em 3 actos - BANDEIRA PROLETARIA.
- 4.º - Um bem caprichoso acto de VARIEDADES.

Um hospital?

O queano p-ho que se refere á these de casas para operarios. Porque casais de operarios? Então operario não é gente? Então ha um modelo unico, um padrao especial, uma tecnica de encomenda para as casais destinadas nos trabalhadores? Ha falta de casais? Então ficam no-
vidias, constroem o maior numero delles, grandes e pequenas, caras e baratas, para todos os gostos e para todos as posses, e não bairros especiaes, monotomos, e uniformes, onde o operariado fica isolado, bio-queado, segregado da convivencia das outras classes da sociedade.

E o que dizer da assistencia escolar para os operarios e seus filhos? Aqui ainda um grave erro committido pelos operarios. Como denominar de outro modo esse seu gesto reclamando dos patrones uma instrução vicinda? Naturalmente, os patrones fornecendo aulas aos operarios e seus filhos tratarão de se prevacer desse instrumento para justificarem a sua exploração e para se imporem como uns philanthropos, uns amigos, protectores e beneficiadores dos trabalhadores. E farão crer «que isso que fazem é por intermencimento pessoal e não por obrigação e dever. O governo não faz o mesmo?

E, no que, se refere «as operarias parturientes», ainda o sempre o mesmo erro e desorientação.

As mães não têm direito a um mez de ferias ou repouso antes e a outro depois do parto. As mães pelo facto de ser mães, tendo de amamentar os seus filhinhos, e de cuidar e zelar pelos interesses do lar de que devem ser as inspiradoras e oradoras mais solictas e talvez unicas, têm o direito de ficar em casa tratando dos afazeres domesticos, e cumprindo zelosamente e conscienciosamente esses deveres, já não é pequena a tarefa, o sacrificio, o trabalho.

O que os trabalhadores devo-

